



subsidiado pela Comissão Europeia, com a colaboração e o apoio do EZA (Europäisches Zentrum für Arbeitnehmerfragen)

### **Comunicado de imprensa**

O Groupe Européen de Pastorale Ouvrière reuniu-se em Manchester (Grã-Bretanha) entre 15 e 17 de novembro de 2018 para o seu colóquio anual. O tema do colóquio foi “Europa social, movimentos de trabalhadores e diálogo social. Uma visão comum para o pilar social europeu?” Com base nas intervenções e nas trocas de informações, a assembleia elaborou uma mensagem dirigida às estruturas e associações membros do grupo e aos cristãos envolvidos no mundo do trabalho.

### **Mensagem final do colóquio**

O projeto da construção europeia perdeu manifestamente o seu fulgor nestes últimos anos. São vários os povos que escolheram governos que se declaram críticos ou mesmo abertamente contra a prossecução da aventura europeia. Vários cidadãos revelam preocupação quanto ao futuro, refugiando-se numa visão nacionalista e populista. Esperam deste modo encontrar, na ilusão de um “regresso ao passado”, uma proteção contra as consequências da globalização e o ressurgimento de espaços de solidariedade a nível nacional.

Temos noção que muitas pessoas nesta Europa foram maltratadas ao longo das sucessivas crises e que a Europa não soube ser o garante de uma solidariedade supranacional para todos os seus cidadãos. Mas estamos convictos que a solução só pode ser encontrada na criação de um espaço económico e social comum. Este espaço deve transformar-se num espaço de solidariedade e de justiça para todos, homens e mulheres, indígenas e migrantes, cidadãos de regiões ricas, bem como para as pessoas da periferia. Será possível perpetuar as conquistas da construção da Europa social através de um novo pacto que terá em melhor conta a aspiração de cada cidadão a uma vida de qualidade e digna.

A iniciativa do presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, de criar uma sociedade europeia de direitos sociais é um ponto de partida de louvar. Ao nível das prioridades europeias, o estabelecimento de uma política comum dos direitos sociais deve ter, no mínimo, uma posição equivalente à da construção do mercado único.

Com base nas intenções apresentadas, é preciso agora definir em concreto as medidas a implementar para se alcançar um espaço único de solidariedade europeu. É possível chegar a acordo, de norte a sul, de este a oeste, quanto a condições de trabalho dignas e de qualidade para cada cidadão, as que permitam a cada um beneficiar de um elevado nível de proteção, de poder participar em todas as dimensões da vida social e de aspirar a uma vida feliz para si e para a sua família.

É nossa intenção que as desigualdades sejam amplamente reduzidas neste espaço europeu e que o desenvolvimento beneficie o maior número possível de pessoas. Esta é a condição para que os cidadãos europeus possam reencontrar o otimismo e a fé nesta construção europeia. Nem todas as questões

*Groupe Européen de Pastorale Ouvrière (GEPO) [Grupo Europeu da Pastoral Operária]  
Sede: 17 Rue de l'Ecole, L -3385 Noertzange  
Secretariado: Pontien Kabongo, 65 Rue du Village  
B -5310 Noville sur Mehaigne  
E-mail: pontien.kabongo@minyaku.org e claud.holper@cj23.lu*

sociais constituem uma competência europeia. Num vasto leque de domínios, de acordo com a ideia de uma subsidiariedade bem compreendida, os Estados nacionais devem igualmente assumir as suas responsabilidades. O objetivo é envolverem-se efetivamente num projeto de convergência na aplicação dos direitos sociais num alto nível em todos os países.

O GEPO afirma que deve ser atribuído à questão social o mesmo nível de importância atribuído à questão económica. O trabalho é um direito fundamental e sublinhamos a primazia da dignidade de cada um no desenvolvimento económico. O objetivo das atividades económicas deve ser e permanecer sempre o bem comum. Reivindicamos a implementação de uma política inovadora que concretize as ambições estabelecidas na Declaração do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. As nossas propostas assentam na doutrina social da Igreja.

Especificamente, exigimos:

#### No domínio do diálogo social:

- o alargamento do diálogo social a todas as dimensões da vida social, tais como a cultura, a cidadania, o debate sobre os desafios intergeracionais e migratórios.
- o investimento considerável na formação para o diálogo social, com vista a atribuir competência a todos para participarem no diálogo social.
- ter presença nas redes sociais com vista a utilizar os canais de comunicação das gerações jovens com o objetivo de as integrar no diálogo.
- zelar para que o diálogo seja aberto, franco e partilhado. A finalidade deve inserir-se no âmbito da proteção da dignidade humana para todos.

#### No domínio dos salários:

- a implementação de um mecanismo vinculativo para o cálculo do salário social mínimo em todos os países da União Europeia. Este cálculo deve ter por base um conjunto de necessidades decorrentes dos direitos fundamentais (alimentação, habitação, cultura, saúde, formação, comunicação e mobilidade). O preço deste “conjunto” europeu comum será calculado e convertido em salário para cada um dos países.
- para as crianças, assente no mesmo princípio de um conjunto por idade, deve ser atribuído um subsídio público.
- devem existir mecanismos efetivos em todos os países para zelar pela existência de faixas salariais próximas do fator um em dez.

#### No domínio da relação “tempo de vida e tempo de trabalho”

- aplicação de legislação única relativa aos horários de abertura do comércio na Europa
- lançar uma campanha de sensibilização contra a hiperconexão
- garantir em todo o lado o acesso a uma guarda pública para as crianças
- tornar ilegais na Europa os contratos de “zero horas”. Os horários devem ser conhecidos previamente e elaborados em concertação com o trabalhador assalariado
- uma harmonização e uma redução do tempo de trabalho em toda a Europa, com a obrigação de contratação compensatória sem perda de salário.

As nossas linhas de ação das diferentes obras pastorais são:

- reunir com os partidos políticos para os motivar a falar de direitos sociais europeus durante a campanha para as eleições europeias de 2019

*Groupe Européen de Pastorale Ouvrière (GEPO) [Grupo Europeu da Pastoral Operária]*

*Sede: 17 Rue de l'Ecole, L -3385 Noertzange*

*Secretariado: Pontien Kabongo, 65 Rue du Village*

*B -5310 Noville sur Mehaigne*

*E-mail: pontien.kabongo@minyaku.org e claud.holper@cj23.lu*

- colaborar com todas as organizações do mundo de trabalho com vista a construir este pilar europeu dos direitos sociais, atribuindo-lhe um conteúdo concreto e vinculativo para que a política europeia se torne o garante da justiça social e da solidariedade supranacional
- mobilizar e formar os nossos membros para que sejam “fatores multiplicadores” nesta campanha de mobilização em torno da criação de um pilar social europeu
- ter uma atitude ativa nas eleições europeias de maio de 2019 para dar mais peso aos eleitos que enveredem pela via da justiça social na Europa. Iremos lutar contra todas as forças populistas e nacionalistas que conduzam a Europa para o abismo
- colaborar firmemente com os mais fracos que, no mundo do trabalho, são os mais vulneráveis (mulheres solteiras, pessoas sem qualificações, doentes, desempregados de longa duração, migrantes) para que reencontrem a sua dignidade e o seu lugar nesta Europa